

# AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA MONTESSORIANA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**FIGUEIREDO; Ana Julia Araújo Baia Figueiredo<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Lorena Cristina Lima de Oliveira<sup>2</sup>**

## RESUMO

O trabalho aborda a educação inclusiva na metodologia Montessoriana, criada por Maria Montessori, com uma análise das medidas adotadas por uma escola em Belém do Pará. Destaca-se que o método de Montessori é intrinsecamente inclusivo, destinado a educar crianças anteriormente invalidadas pela sociedade.

Com o aumento da demanda por inclusão, o estudo busca compreender as atribuições desse método para a educação inclusiva, sua implementação prática e as medidas adotadas pelas escolas para promover a inclusão em sala de aula. O trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e na prática em sala de aula com crianças que possuem laudo e PEI, destacando os seis pilares do método de Montessori e a trajetória de sua criadora. Dividido em três tópicos, aborda questões legais da educação inclusiva no Brasil, a vida e o método de Montessori. Sabe-se que nos dias atuais a demanda de crianças que precisam de inclusão cresceu consideravelmente, e tendo escolas que aplicam o método que foi desenvolvido para ensinar crianças com deficiência, busquei analisá-lo para entender as contribuições que ele traz para a educação inclusiva, de que forma ele é posto em prática e quais medidas as escolas adotam para que haja a inclusão em sala de aula. Maria Montessori nasceu em 1870 na província de Ancona, na Itália. Filha única de Alessandro Montessori e Renilde Stopani. Se formou em medicina, e ao trabalhar com as crianças atípicas em uma clínica psiquiátrica, vendo suas necessidades, pesquisou métodos e técnicas, e as desenvolveu para tentar “curar” as crianças com alguma deficiência, e percebeu que a questão primordial na educação de crianças especiais estava muito mais no atendimento pedagógico do que clínico. Foi de vital importância o caminho percorrido pela educadora que ressalta a primeira infância como etapa decisiva para as crianças, pois o déficit na aprendizagem estava relacionado à falta de estímulo para conquistarem avanços nas diferentes etapas do conhecimento. O sistema educacional desenvolvido por Montessori é representado por seis pilares: □

Autoeducação: que é a pré-disposição genética para que a criança aprenda. A criança possui naturalmente a vontade de conhecer e entender o mundo à sua volta. O método Montessoriano irá propiciar uma estrutura ambiente agradável de acordo com a necessidade das crianças, com materiais interessantes, facilitando o autoaprendizado, de acordo com o interesse da criança. □ Educação Cósmica: em que o educador apresenta o conhecimento à criança de forma organizada (cosmos significa ordem), estimulando sua imaginação e levando à consciência de manutenção e preservação do mundo. □ Educação como Ciência: entende que o melhor caminho para conhecer e compreender a criança é buscar por meio das observações, teorias e hipóteses, a melhor forma de ensiná-las. □ Ambiente Preparado: o local em que a criança desenvolve sua autonomia e compreende sua liberdade em escolas e lares montessorianos. O ambiente preparado é construído para a criança,

<sup>1</sup> Estácio SAP, anajuliaaraujo135@gmail.com

<sup>2</sup> Estácio SAP, lorenaloliveira20@gmail.com

atendendo às suas necessidades biológicas e psicológicas, com mobília de tamanho adequado e materiais estruturados para a livre utilização da criança. □ **Adulto Preparado:** profissional que auxilia a criança em seu desenvolvimento; que deve conhecer cientificamente as fases do desenvolvimento da criança, tendo habilidade para observação e utilização das ferramentas educativas, sabendo conduzir a criança em seu desenvolvimento. □ **Criança Equilibrada** é aquela que apresenta características inatas e se desenvolvem melhor entre zero e seis anos. Os princípios do Método Montessoriano precisam estar em harmonia, para que o desenvolvimento da criança de forma completa e equilibrada. A preparação e a organização são fundamentais para o ensino e aprendizagem das crianças, então as salas montessorianas tem que está sempre organizadas para que as crianças consigam se organizar e organizar seus pensamentos para melhor se desenvolver e aprender, em um ambiente preparado e organizado as crianças mantem a disciplina e cuidado na hora do uso de matérias tanto pessoais quanto de uso coletivo. As cores das paredes são neutras e decorações que não chamem a atenção das crianças, tem que ser um ambiente visualmente calmo, pois as crianças que possuem TDAH se distraem com facilidade e acabam não conseguindo se concentrar quando tem cores vibrantes que chamam sua atenção, os professores são orientados a não usar acessórios e cores, que possam surtir o mesmo efeito, partindo disso, as crianças costumam respeitar o ambiente fazendo silencio e o mantendo organizado, pois sabem que possuem colegas que precisam fazer um esforço maior para se concentrar, e estão sempre dispostos a ajudar uns aos outros. A organização do ambiente é fundamental para a prática do método, pois é de suma importância que a criança desde cedo aprenda a ser organizada e disciplinada, não só em coisas físicas, mas sim em mente, ter um ambiente organizado, deixa a mente da criança organizada para receber as informações e estímulos que lhes é fornecido. A própria criança organiza o seu espaço antes e depois de trabalhar, e o professor deve sempre ser esse exemplo de organização tanto de espaço quanto de comportamento. Na educação infantil, o trabalho que as crianças fazem são com materiais concretos de matemática, linguagens e conhecimento de mundo. Cada material tem a função de desenvolver algo ou uma habilidade. Antes da criança começar a escrever, ela passa por processos com um conjunto de materiais que ajudarão ela a desenvolver os músculos da mão, um desses processos é chamado de transpor, ela usará materiais de vida prática, como copos e jarras e fará movimentos passando líquido de um para o outro, afim de desenvolver sua coordenação motora. Há muitos materiais para se trabalhar com as crianças, principalmente na educação infantil, afim de desenvolver a leitura, escrita, atividades de vida prática, entre outros. Rohrs (2010) destaca que os materiais educativos precisam ser utilizados com precisão para possibilitar a autoavaliação. O autor exemplifica essa visão de autoavaliação com a seguinte atividade: Era pedido às crianças, por exemplo, que andassem aí longo de grandes círculos traçados no chão, que formavam uma série padronizada de desenhos interessantes, segurando uma vasilha cheia até a borda de tinta azul ou vermelha; se transbordasse elas podiam perceber que seus movimentos não eram suficientemente coordenados e harmoniosos (ROHRS, 2010, p.21). No ensino fundamental os materiais ainda são presentes, porém não são os únicos materiais a serem trabalhados pelas crianças, nessa fase, elas já começam a usar livros e apostilas para resolverem questões, mas durante as aulas, o professor se reuni com eles no chão em formato de roda e dar as aulas usando os materiais, para que a criança consiga entender melhor

<sup>1</sup> Estácio SAP, anajuliaaraujo135@gmail.com

<sup>2</sup> Estácio SAP, lorenaloliveira20@gmail.com

o assunto. Nessa fase, é possível reconhecer as virtudes que são trabalhadas nas crianças montessoriana desde cedo, pois é fundamental que a criança saiba ser organizada, organizar e limpar o ambiente que sujou, e além de ter independência para fazer sozinha, ela precisa de autonomia, como explica Melo (2019). Verifica-se que a metodologia Montessoriana é uma metodologia originalmente inclusiva, pois ela foi desenvolvida para educar crianças que eram discriminadas e esquecidas pela sociedade por serem “incapazes de aprender”. Maria Montessori, dedicou anos de sua vida para desenvolvê-la, e percebeu que suas crianças tiveram grandes resultados, resultados até melhores que crianças que frequentavam o ensino regular, Montessori sentiu a necessidade de aplicar seu método a todas as crianças, para que todas sejam respeitadas e tenham liberdade para aprender da forma que for melhor para elas, pois Montessori tinha a filosofia de que a criança precisava ser entendida e respeitada, pois são diferentes umas das outras, logo terão formas diferentes de aprender, cada uma em seu tempo e ritmo. Segundo pesquisa realizada por Lillard, A.S. e Else-Quest, N. (2006), as escolas Montessori demonstram um compromisso mais profundo com a inclusão, oferecendo um ambiente que respeita e atende às necessidades individuais de cada aluno. Em uma sala de aula montessoriana, a criança é o centro do seu aprendizado, ela tem a autonomia para decidir o que trabalhar, pois elas vão para a escola trabalhar para construir o seu conhecimento. O professor tem o papel de mediador, e auxilia a criança quando é preciso. Em uma sala de aula com crianças de diferentes idades, pois elas são divididas por agrupadas, em uma agrupada pode ter crianças de 3 a 5 anos e conforme elas forem se desenvolvendo, passam para a agrupada seguinte com crianças maiores. O fato de ter crianças de diferentes idades em uma sala de aula, faz com que ajudem umas as outras a se desenvolver e assim aprendem que é preciso viver em conjunto e sempre ajudar o próximo. Assim, as crianças se desenvolvem integralmente, não só cognitivamente. Os agrupamentos por idades são respaldados legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases: A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base nas idades, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Brasil, 1996). As escolas Montessorianas tem o legado de educar para paz, buscando desenvolver o aluno integralmente, tornando-os indivíduos que ajudem uns aos outros. Percebe-se essa prática desde as salas de aula, em que os alunos são organizados em agrupadas, onde convivem e trabalham com crianças de idades, habilidades e necessidades diferentes, para que possam ajudar umas as outras formando uma perfeita comunidade diversificada onde suas diferenças são respeitadas. Essa prática é introduzida desde os primeiros anos do ensino infantil até o fundamental. Segundo pesquisa realizada por Lillard, A.S. e Else-Quest, N. (2006), as escolas Montessori demonstram um compromisso mais profundo com a inclusão, oferecendo um ambiente que respeita e atende às necessidades individuais de cada aluno. Para algumas crianças com transtornos globais do desenvolvimento, uma rotina estabelecida e combinada é fundamental para prevenir possíveis desestabilizações por conta de alguma atividade ou situação inesperada, tendo essa rotina como parte fundamental do dia a dia na sala de aula, as crianças conseguem se manter em constante controle sob seus deveres desde o momento em que chegam até o momento em que saem, respeitando os horários de aulas, atividades, lazer e atividades de vida prática que são denominadas de ajudantes do

<sup>1</sup> Estácio SAP, anajuliaaraujo135@gmail.com

<sup>2</sup> Estácio SAP, lorenaloliveira20@gmail.com

dia, que acontece no final da rotina escolar, é o momento em que as crianças varrem a sala, limpam as mesas, lavam louça, arrumam as estantes e organizam suas coisas para irem para casa. Crianças diagnosticadas com autismo, geralmente fazem acompanhamento em clínicas, nessas clínicas são realizadas técnicas para que essas crianças consigam se desenvolver e ter uma vida de qualidade, uma terapia muito conhecida é o ABA (Applied Behavior Analysis) é a análise do comportamento aplicada, que tem o objetivo de desenvolver comportamentos sociais, atividades de vida diária, comportamentos adequados, diminuir frustrações, aumentar motivações entre outros. As escolas Montessorianas têm o mesmo objetivo com as atividades de vida prática, que prepara o aluno para a vida. Para se ter uma educação inclusiva de qualidade, as escolas precisam se adequar às necessidades da criança, adequar o espaço, currículo, atividades, rotina escolar e aulas para que a criança consiga acompanhar e ter vivências de qualidade como as outras crianças, para isso, precisa de um planejamento e preparo, principalmente do professor. Essas medidas fazem parte dos pilares da educação Montessoriana em que a escola é toda adaptada para as crianças, para que elas possam se evoluir livremente, buscando desenvolver autonomia e independência. Com base nas questões levantadas no trabalho, afirma-se que a pesquisa alcançou o seu objetivo de introduzir o método, trazendo a história de Maria Montessori e de como ela chegou no método, conceitua-lo, mostrar como funciona na prática e os benefícios que traz para a educação inclusiva. Tendo em vista que o método usa materiais concretos como recursos de desenvolvimento psicomotor, percepção de mundo e aquisição de conhecimento. A importância do método para a educação inclusiva é indiscutível, pois Maria Montessori o criou para que as crianças com necessidades especiais pudessem se desenvolver, cada uma a seu modo, o modo que mais se identifica e no seu tempo. Montessori enxergava a criança como um ser único, com interesses e vontades diferentes, um ser capaz de ser o principal integrante da sua formação integral como ser humano. A pesquisa abordou uma linha do tempo sobre os acontecimentos em relação a inclusão escolar no Brasil ao longo das diversas constituições e leis criadas, como a Lei das diretrizes e bases e a Lei Brasileira de Inclusão, para que a inclusão acontecesse de fato. Tive a oportunidade de ter a prática do método em uma escola montessoriana em Belém do Pará, que foi muito importante para o impulsionamento da pesquisa. Com a minha experiência em sala de aula e a gestão da escola, pude vivenciar e por em prática tudo o que eu vi nas pesquisas feitas para a construção do presente trabalho de conclusão de curso. Maria Montessori não foi uma professora, mas foi uma educadora exemplar que ajudou muitas crianças, e com o legado que deixou, continua ajudando milhares pelo mundo, seus ensinamentos e sua prática, foi de suma importância para todos que os seguem e tem a vontade de ver as crianças se desenvolverem sendo livres e altruístas, pensando e ajudando o próximo. Ela tinha o legado de educar para a paz, pois se houver para a humanidade uma esperança de salvação e de ajuda, essa ajuda só poderá vir da criança, pois é nela que se constrói o homem

ROHRS, H. Maria montessori. Fundação Joaquim Nabuco; Recife: Massangana, 2010. MELO, J. M. D.; DIAS, M. J; VARGAS, P. A.; BORGES, T.D.; OLIVEIRA, S. R. et al. Educação infantil no método montessori. Revista saúde e educação, v. 4, n. 2, p. 94-105, 2019. Lillard, A.S. & Else-Quest, N. (2006). The Early Years: Evaluating Montessori Education. Science, 313(5795), 1893-1894. Disponível em:

<sup>1</sup> Estácio SAP, anajuliaaraujo135@gmail.com

<sup>2</sup> Estácio SAP, lorenaloliveira20@gmail.com

<https://www.science.org/doi/10.1126/science>. BRASIL. LEI n° 12.796 de 2013. Estabelece que a educação especial é uma modalidade para educandos com deficiência. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Metodologia, Montessori, inclusiva